



**08 DE NOVEMBRO DE 2017**

**Sexta-feira**

- MDIC DEFENDE FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA NACIONAL
- MARCOS PEREIRA PRESIDE REUNIÃO DO CONEX E DESTACA MELHORIAS NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS
- IBGE: PRODUÇÃO INDUSTRIAL SOBE EM 6 LOCAIS PESQUISADOS EM OUTUBRO ANTE SETEMBRO
- ABIQUIM: INDÚSTRIA QUÍMICA DEVE FECHAR ANO COM FATURAMENTO LÍQUIDO DE R\$ 379,3 BI
- PRESIDENTE DA ABIQUIM SE QUEIXA DE FALTA DE APOIO À REFORMA TRIBUTÁRIA
- EMPRESAS LEVANTAM RS\$ 242 BI NO MERCADO DE CAPITAIS NO ANO
- TEMER QUER ACELERAR RETOMADA COM PACOTE DE BONDADES PARA EMPRESAS
- TEMER NOMEIA PRESIDENTES DA ANFAVEA E DA SAP BRASIL PARA CONSELHÃO
- POR REFORMA DA PREVIDÊNCIA, GOVERNO AVALIA PERDOAR TRAIDORES
- GOVERNO ADMITE NÃO VOTAR REFORMA NA PRÓXIMA SEMANA E ABRE OS COFRES
- REFORMA TRABALHISTA DEVE GERAR 6 MILHÕES DE EMPREGOS NOS PRÓXIMOS 10 ANOS, DIZ MEIRELLES
- GE VAI DEMITIR 12 MIL NA DIVISÃO DE ENERGIA
- EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL, GRUPO USINEIRO DEMITE 800 FUNCIONÁRIOS NO INTERIOR DE SP
- MAIA ADMITE DEIXAR PREVIDÊNCIA PARA ÚLTIMA SEMANA ANTES DO RECESSO
- PARA PRESIDENTE DA BOLSA, REFORMA DA PREVIDÊNCIA TEM 50% DE CHANCE DE PASSAR
- SUPREMO MANTÉM DECISÃO QUE CORRIGE DÉBITO TRABALHISTA PELO IPCA-E
- IPCA DE JANEIRO A NOVEMBRO (+2,50%) TEM A MENOR VARIAÇÃO DESDE 1998 (+1,32%)
- INFLAÇÃO OFICIAL ACUMULADA NO ANO É A MENOR PARA NOVEMBRO DESDE 1998
- INPC DE NOVEMBRO FICA EM 0,18%, ANTE 0,37% EM OUTUBRO, APONTA IBGE
- IPOS NA SEMANA QUE VEM PODEM DISPUTAR INVESTIDORES, DIZ B3
- CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL SOBE 1% EM NOVEMBRO, DIZ CCEE

- PETROBRAS ANUNCIA ALTAS DE 1,30% NO PREÇO DA GASOLINA E DE 3,60% NO DIESEL
- RECÉM-LANÇADO, FIAT ARGO TEM QUASE TODAS AS UNIDADES ENVOLVIDAS EM RECALL
- PRÉ-VENDA DA NOVA VW AMAROK V6, A MAIS POTENTE DAS PICAPES, ESGOTA EM APENAS 1 DIA
- MAN PROJETA CRESCIMENTO DE 20% DA PRODUÇÃO EM 2018
- FLUXO TOTAL DE VEÍCULOS CAI 0,7% EM NOVEMBRO ANTE OUTUBRO, MOSTRA ABCR
- GM LANÇARÁ VEÍCULO ELÉTRICO NO BRASIL EM 2018
- BMW TERÁ POSTOS PARA ELÉTRICOS NA VIA DUTRA
- VW INICIA EXPORTAÇÕES DO NOVO POLO
- DÉFICIT NA BALANÇA DE AUTOPEÇAS ATINGE US\$ 4,5 BI
- VOLKSWAGEN ANUNCIA NOVO VP DE FINANÇAS
- IMPLEMENTOS PESADOS TÊM 1ª ALTA DO ANO
- CONDOMÍNIO INDUSTRIAL SE TORNA NOVO HUB AUTOMOTIVO EM SP

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 08/12/2017</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,301	3,302
<b>Euro</b>	3,879	3,881

**Fonte: BACEN**

### MDIC defende fortalecimento da indústria automotiva nacional

08/12/2017 – Fonte: MDIC



Secretário de Competitividade Industrial, Igor Calvet, participou de audiência pública na Câmara dos Deputados

O secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do MDIC, Igor Calvet, defendeu hoje, na Câmara dos Deputados, o fortalecimento da indústria automotiva nacional como forma de estimular a inovação e a expansão do mercado nacional de veículos elétricos. O secretário participou de debate sobre as alternativas para o

desenvolvimento desse mercado e disse que o próximo regime automotivo, que entrará em vigor em janeiro de 2018, prevê medidas de estímulo ao setor.

“Precisamos de uma indústria pujante, que se conecte ao mundo de maneira competitiva. Isso significa maior desenvolvimento tecnológico, que no mercado automotivo, tem a ver com novas tecnologias de propulsão”, declarou.

Durante a audiência pública, promovida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS), Calvet explicou que, sob a orientação do ministro Marcos Pereira, o MDIC trabalha no texto final da nova política para o setor, o Rota 2030, que deverá ser concluída ainda este ano.

“Nós já realizamos mais de 110 reuniões com o setor privado brasileiro, com órgãos do governo federal, entidades vinculadas e também com os trabalhadores, em um desenho muito democrático de política para o país”, explicou.

No entanto, em razão da complexidade que envolve esse novo mercado, as discussões técnicas sobre a eletromobilidade avançarão ao longo de 2018. “No âmbito do Rota 2030, instituímos um grupo de trabalho sobre eletromobilidade que visa formatar uma estratégia nacional. Esse mercado se altera rapidamente e o Brasil precisa se posicionar”, detalhou Igor Calvet.

Segundo o secretário, os avanços exigirão um esforço conjunto do governo federal, envolvendo o setor privado. “O tema exige convergência e articulação dentro do governo. Vamos ter questões a enfrentar, como infraestrutura, normas e regulamentos. Temos que elaborar, ao mesmo tempo, e de forma coordenada, uma política industrial e uma política regulatória”, acrescentou.

Participaram do debate representantes da Associação Brasileira do Veículo Elétrico, Anfavea, Associação Brasileira de Fabricantes e Importadores de Ciclomotores e Similares, Associação Brasileira de Engenharia Automotiva e CPFL Energia.

### **Marcos Pereira preside reunião do Conex e destaca melhorias no ambiente de negócios**

08/12/2017 – Fonte: MDIC



Ministro ouviu os pleitos dos principais setores da indústria brasileira

O ministro Marcos Pereira presidiu, nesta quinta-feira, a 16ª Reunião do Conselho Consultivo do Setor Privado da Câmara de Comércio Exterior. "O Conex não se reunia desde julho de 2015", lembrou o ministro. "Logo, era urgente a retomada dos trabalhos deste Conselho, que é uma importante ferramenta de debate especializado e qualificado para nós, governo, colhermos sugestões de como melhorar as políticas públicas voltadas ao comércio exterior", afirmou o ministro.

Apesar desse tempo sem que o Conselho se reunisse, o ministro destacou que a interlocução com os setores tem se realizado, e que o MDIC mantém as portas abertas para recebimento de demandas e formulação de parcerias com o setor produtivo. O ministro também falou que a pauta da reunião, trazida pelo setor privado, incluía temas já defendidos pelo MDIC como questões relacionadas às negociações

comerciais e aos temas de financiamento às exportações. Para a secretária-executiva da Camex, Marcela Carvalho, a retomada das discussões do Conex foi importante porque estimula ainda mais o diálogo com os setores mais relevantes da economia brasileira.

### **Melhorias do ambiente de negócios**

Durante a reunião, o ministro também destacou as ações do MDIC para a melhoria do ambiente de negócios e promoção de investimentos no Brasil, como:

- Implementação do projeto piloto RedeSIM, na cidade de São Paulo, que visa a desburocratizar e reduzir o prazo de abertura de empresas de 101 para 7 dias;
- Instalação e expansão do Brasil Mais Produtivo, programa de consultoria direcionado a Pequenas e Médias empresas para aplicação de técnicas de manufatura enxuta. O impacto médio é de 51% de aumento de produtividade nas empresas participantes;
- Implantação do módulo de exportações do Portal Único no primeiro semestre desse ano, bem como a previsão de lançamento do módulo de importações já no início de 2018;
- Fomento ao dinamismo e ao desenvolvimento tecnológico de startups, por meio de programas de aceleração, como o InovAtiva; de internacionalização, como o StartOut; e da necessária conexão com grandes empresas, como o Conexão Startup-Indústria;
- Desenvolvimento, por um grupo técnico específico, da estratégia brasileira para a indústria 4.0, a ser lançado em março de 2018;
- Reestruturação do Instituto Nacional de Propriedade Industrial;
- Lançamento da consulta pública para formulação da Agenda Regulatória de Comércio Exterior, pela SE/CAMEX;

### **Conex**

Participam do Conex, os representantes do setor produtivo nomeados em julho de 2017, por meio da Resolução Camex nº60/2017. Os conselheiros possuem mandato de 2 anos, pessoais e intransferíveis. A participação nas atividades do Conex é considerada serviço público de natureza relevante, não ensejando remuneração.

Compete ao Conex assessorar a Camex, por meio da elaboração e do encaminhamento de estudos e de propostas setoriais para aperfeiçoamento da política de comércio exterior.

### **IBGE: produção industrial sobe em 6 locais pesquisados em outubro ante setembro**

08/12/2017 – Fonte: Isto E Dinheiro

A produção industrial cresceu em seis dos 14 locais pesquisados no País na passagem de setembro para outubro, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgados nesta sexta-feira, 8, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em São Paulo, houve queda de 1,2%, resultado bem pior do que a alta de 0,2% mostrada no total nacional. A Bahia (-7,0%) apontou o resultado mais negativo em outubro, intensificando o recuo de 1,7% verificado no mês anterior. Pernambuco (-2,1%), Minas Gerais (-1,2%), São Paulo (-1,2%), Pará (-1,0%), Região Nordeste (-0,6%), Rio Grande do Sul (-0,6%) e Paraná (-0,1%) assinalaram as demais quedas.

Mas as quedas foram compensadas pelas altas. O avanço mais acentuado foi no Amazonas (3,9%), que eliminou a queda de 0,5% observada em setembro último. Santa Catarina (1,6%), Ceará (1,2%), Rio de Janeiro (0,6%), Espírito Santo (0,5%) e Goiás (0,1%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em outubro de 2017.

Na comparação com outubro de 2016, a alta em São Paulo foi de 6,8%, resultado maior do que a alta 5,3% mostrada no total nacional. Ante igual mês do ano passado, dez dos 15 locais pesquisados tiveram resultados positivos.

## **Abiquim: indústria química deve fechar ano com faturamento líquido de R\$ 379,3 bi**

08/12/2017 – Fonte: Isto É Dinheiro

O faturamento líquido da indústria química brasileira deve encerrar 2017 em R\$ 379,3 bilhões, o que representará um crescimento de 1,2% ante os R\$ 374,9 bilhões de 2016. A estimativa foi divulgada pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), que promove encontro anual nesta sexta-feira, 8, em São Paulo, com a presença do presidente Michel Temer.

Em dólares, o faturamento do setor deve atingir US\$ 119,6 bilhões, estima a Abiquim. Se confirmado, o valor significa um incremento de 9,5% ante 2016. O segmento mais representativo é o de produtos químicos de uso industrial, que deve responder por US\$ 58,1 bilhões do total, um crescimento de 10,5% ante o ano passado.

Na sequência, aparecem produtos farmacêuticos, com US\$ 16,9 bilhões e expansão de 17,2% em relação a 2016. Em terceiro, está o setor de higiene pessoal, perfumes e cosméticos, com faturamento estimado de US\$ 12,4 bilhões, alta de 8,8% ante 2016.

O faturamento estimado para a indústria química coloca o Brasil na oitava posição do ranking mundial do setor. A liderança é da China, com faturamento projetado de US\$ 1,907 trilhão em 2017, seguida por Estados Unidos, com US\$ 768 bilhões.

O déficit balança comercial do setor, no entanto, deve crescer em 2017, para US\$ 23,2 bilhões, ante US\$ 22 bilhões no ano passado. As importações, estima a Abiquim, devem ficar em US\$ 36,8 bilhões, ante US\$ 34,2 bilhões em 2016. As exportações, por sua vez, devem atingir US\$ 13,6 bilhões, de US\$ 12,1 bilhões no período anterior.

Os investimentos no setor de produtos químicos de uso industrial devem terminar 2017 em US\$ 1 bilhão, de US\$ 2,3 bilhões no ano passado. Os valores de aportes programados para os próximos anos são ainda menores, segundo a Abiquim. Para 2018, são US\$ 700 milhões; para 2019, US\$ 600 milhões; para 2020 e 2021, US\$ 400 milhões; e para 2022, US\$ 200 milhões. Serão investidos, portanto, de 2017 a 2022, US\$ 3,3 bilhões no setor químico brasileiro.

## **Presidente da Abiquim se queixa de falta de apoio à reforma tributária**

08/12/2017 – Fonte: Isto É Dinheiro

O presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marco Antônio de Marchi, disse nesta sexta-feira, 8, em seu discurso de abertura do 22º Encontro Anual da Indústria Química, que o setor apoia a reforma da Previdência. E cobrou apoio a uma outra reforma, a tributária

Ele fez a afirmação citando nominalmente o presidente Michel Temer, que participou do evento em companhia dos ministros Mendonça Filho (Educação), Bezerra Filho (Minas e Energia) e Antônio Imbassahy (Secretaria de Governo).

O presidente do Conselho da Abiquim, queixou-se, porém, da falta de apoio dos governadores de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Porto Alegre à reforma tributária. "Alguns Estados têm aberto as portas para a indústria química, como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Porto Alegre. Mas queremos ver o apoio dos governadores destes Estados à reforma tributária", disse.

## **Empresas levantam R\$ 242 bi no mercado de capitais no ano**

08/12/2017 – Fonte: GS Notícias/ Valor Econômico

CVM tem projeto para analisar regulações existentes e enxugar excessos. Em um momento no qual a taxa básica atingiu a mínima histórica, a atividade ensaia uma retomada, o BNDES busca mudar a forma de atuação e o cenário econômico e político mantém a oferta de crédito restrita, o mercado de capitais ocupa, cada vez mais, posição de destaque no financiamento das companhias no Brasil.

O volume levantado por empresas nos mercados de capitais local e externo alcançou os R\$ 242,2 bilhões de janeiro a novembro de 2017, segundo dados da Anbima, o que representa alta de 44% na comparação com o mesmo período de 2016. Desse total, R\$ 86,7 bilhões vêm da emissão de renda fixa no mercado externo, R\$ 123,8 bilhões da renda fixa local e instrumentos híbridos e R\$ 31,7 bilhões de renda variável.

O volume de emissões de ações é o maior desde 2011, com destaque para ofertas iniciais de ações (IPOs), e a maior parte das operações foi para reforço de caixa das empresas. Em renda fixa local, o destaque foi a maior distribuição a mercado das debêntures, fatia que ficou em torno de 70% de janeiro a novembro. É a maior fatia distribuída a mercado da série histórica.

A participação menor do balanço dos bancos é consequência da maior demanda dos investidores institucionais e pessoas físicas. As notas promissórias cresceram 217% no ano, passando a R\$ 21,8 bilhões. Aumentou também a fatia de notas mais longas, acima de 366 dias, com 55% do total.

Em meio a esse ambiente fértil para o crescimento de captações via dívida e ações, um grupo de personalidades e representantes do mercado, entre os quais os ex-presidentes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) Thomás Tosta de Sá e Roberto Teixeira da Costa, lançou ontem o Comitê pra Desenvolvimento do Mercado de Capitais (Codemec), que pretende ser um fórum permanente de discussão sobre o tema.

Tosta de Sá assume como presidente da recém-lançada entidade. "Vamos encerrar o ano com uma taxa de juros que tínhamos esquecido que existia e inflação mais baixa em décadas, assim abre-se amplo espaço para o mercado de capitais ser o grande financiador da economia e do desenvolvimento social do país", afirmou Tosta de Sá. Para Gustavo Tavares Borba, diretor da CVM, o grande desafio da autarquia é conseguir um equilíbrio entre a proteção ao investidor e o peso da regulação.

"O excesso de normas aumenta o custo, mas, ao mesmo tempo, temos de garantir que o investidor tenha proteção", disse o executivo, que participou do evento de lançamento do Codemec, que contou também com a presença de representantes de BNDES, B3, Abrapp e empresas do mercado.

De acordo com Borba, apesar das normas aumentarem o custo regulatório, "mercado pouco regulado não significa custo baixo, pois aumentando o risco o investidor vai exigir retorno maior". O diretor da CVM afirmou que o órgão tem um projeto para analisar as regulações existentes e enxugar o "excesso de gordura e reduzir o custo regulatório" sem prejudicar a proteção ao investidor.

Borba citou ainda a simplificação de regras para ofertas públicas restritas no âmbito da instrução CVM 476, que envolva até 75 investidores profissionais. Ele também explicou que a recente regulação do "equity crowdfunding" se insere nesse trabalho, que também tem como objetivo ampliar o acesso ao mercado e, ao mesmo tempo, reduzir o custo regulatório.

Outra inovação tecnológica foi mencionada pelo diretor da CVM como um exemplo da tentativa do órgão de manter o equilíbrio normativo sem criar um ambiente de excesso

de normas. "No caso do 'blockchain', percebemos que estamos no meio de uma inovação, então o momento não recomenda uma regulação."

## Temer quer acelerar retomada com pacote de bondades para empresas

08/12/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

O presidente Michel Temer está lançando uma série de medidas que atende o setor empresarial e busca acelerar a geração de empregos e ampliar a percepção de retomada da economia, carro-chefe da campanha governista na eleição de 2018. O pacote de bondades para a área privada atinge setores como o da construção, de eletroeletrônicos e químico.

O governo decidiu focar em segmentos que são grandes empregadores, com o objetivo de acelerar os efeitos da retomada para antes de março, quando Temer pretende definir quem será o candidato que herdará seu eventual legado nas eleições.

Assessores do presidente estão convencidos de que o emprego é o principal termômetro da população sobre a situação econômica. Só com a reforma trabalhista, a expectativa do governo é gerar 1 milhão de novos postos que estavam represados à espera da nova lei, mais flexível e favorável ao empregador.

Para antecipar as contratações, o governo está adotando medidas que atendem a setores que não foram afetados pela recuperação do consumo, que vem puxando a retomada. São iniciativas que tampouco enfrentariam resistência no Congresso.

Maior empregadora do país, a construção civil foi a primeira a ser contemplada. Do Ministério dos Transportes saiu aval para que pequenas construtoras regionais possam fazer obras de reparação em rodovias. A medida deve injetar R\$ 4,8 bilhões na economia e, segundo cálculos do setor, gerar imediatamente cerca de 106 mil postos de trabalho diretos e indiretos.

Na mesma linha, a Câmara acelerou a tramitação para aprovar um projeto de lei que autoriza o uso do FGTS na capitalização do banco estatal, que está sem dinheiro para financiamentos imobiliários, inclusive os que já tinham sido aprovados.

"A restrição da Caixa se tornou um agravante à crise na construção civil", disse José Carlos Martins, presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção).

Em reunião com Temer antes da votação, Martins disse que houve uma queda acentuada de recursos para financiar a construção e que a crise no setor tirou 0,5 ponto percentual do PIB neste ano.

Temer também atendeu a outro pedido da CBIC. Convenceu o ministro das Cidades, Alexandre Baldy (Podemos-GO), a manter a lista de projetos do programa Minha Casa, Minha Vida, mas impôs novas condições aos construtores. Quem não estiver pronto para começar as obras terá que ceder o lugar na fila.

### **PERDÃO**

Para o setor de informática, os afagos são, na prática, um perdão. Desde 2006, o governo abriu mão de R\$ 34 bilhões em tributos do setor em troca de investimentos em pesquisa e inovação. As empresas deveriam investir 5% do seu faturamento bruto por ano para ter acesso ao benefício. Esse investimento agora é alvo de investigação pela Receita.

Temer assinará nesta sexta-feira (8) uma medida provisória (MP) em um evento da Abinee (associação do setor), dando uma "segunda chance" aos devedores.

A MP também alivia empresas menores. Hoje, quem fatura mais de R\$ 15 milhões por ano é obrigado a investir. Pela MP, a regra só vai valer para quem fatura mais de R\$ 30 milhões. Segundo a entidade, as mudanças vão preservar 20 mil empregos e permitir investimentos da ordem de R\$ 10 bilhões.

Nesta sexta (8), Temer também se encontrará com empresários do setor químico, que têm uma lista de pedidos na área de logística e infraestrutura.

### **Temer nomeia presidentes da Anfavea e da SAP Brasil para Conselhão**

08/12/2017 – Fonte: Tribuna PR

Em meio às negociações de um novo regime automotivo para substituir o Inovar Auto, que acaba no fim do mês, o presidente Michel Temer designou o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Antônio Megale, como membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). O chamado "Conselhão" atua como um órgão de assessoramento do presidente.

Temer designou outros quatro novos membros, entre eles a presidente da SAP Brasil, Cristina Palmaka. Em 2015, em meio a acusações de sobrepreço em contratos da SAP com a Petrobras, Cristina foi chamada a depor na CPI da Petrobras, na condição de testemunha. Aos parlamentares, ela negou qualquer irregularidade.

Foram indicados ainda Márcia Cristina Barbosa, da Academia Brasileira de Ciências (ABC), a coordenadora de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres da Avon, Mafoane Odara Poli Santos, e Patricia Ellen da Silva, sócia da consultoria McKinsey.

Também foram dispensados, a pedido, José Calixto Ramos, presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores e Leila Velez Hespanha, fundadora do Instituto Beleza Natural.

### **Por reforma da Previdência, governo avalia perdoar traidores**

08/12/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

Em troca de apoio para a reforma da Previdência, o presidente Michel Temer estuda devolver cargos aos deputados que foram punidos por votar contra o governo nos últimos meses.

O Palácio do Planalto e líderes da base governista vão mapear parlamentares que tiveram aliados demitidos da máquina federal depois que votaram contra a reforma trabalhista ou a favor do prosseguimento das denúncias apresentadas contra o presidente, após a delação de executivos da JBS.

O governo quer renegociar os postos e oferecer esses espaços de volta aos deputados que se comprometerem a votar a favor das mudanças na Previdência ainda neste ano. O Planalto passou a estudar essa estratégia depois que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse a Temer que as retaliações prejudicaram o ambiente de negociações. Maia sugeriu que o governo reavalie a distribuição desses cargos para captar os votos necessários.

Temer está disposto a reforçar essas negociações e acredita que, assim, pode convencer até 30 deputados que hoje se dizem indecisos ou contrários à proposta.

A conquista de votos a partir de agora deve se concentrar principalmente na distribuição de cargos e na liberação de verbas em troca de apoio para a proposta.

A equipe de Temer fará um pente-fino para destravar emendas parlamentares que foram liberadas ao longo do ano, mas que não foram efetivamente pagas.



Nos últimos dias, deputados governistas têm reclamado que os montantes prometidos para barrar as duas denúncias contra o presidente não chegaram à ponta.

Temer também disse a aliados que vai agilizar o repasse de R\$ 1,9 bilhão aos Estados por meio de um fundo de auxílio a exportações. Ele ainda se comprometeu com a bancada mineira a liberar R\$ 250 milhões ao Estado para a saúde e R\$ 350 milhões para obras da BR-381.

Apesar das promessas de liberação de verba e da aprovação de medidas que ampliam os gastos públicos, o ministro Dyogo Oliveira (Planejamento) afirmou que o governo não colocará em risco as contas de 2018 em troca da reforma da Previdência.

"Temos o Orçamento no teto e uma meta [de deficit fiscal de R\$ 159 bilhões] a cumprir. Elas limitam a concessão de benefícios."

### **Governo admite não votar reforma na próxima semana e abre os cofres**

08/12/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

Sem votos suficientes, o governo Michel Temer já reconhece que a votação da reforma previdenciária não deve ficar para a próxima semana, como era esperado pelo Palácio do Planalto.

Nos bastidores, a equipe presidencial admite que a proposta pode ser votada apenas na última semana de trabalho do Congresso, dias antes do início do recesso parlamentar.

Em conversas reservadas, líderes da base aliada reconheceram ao peemedebista dificuldades para conseguir votos até o início da próxima semana e pediram mais uma semana de articulação para tentar viabilizar a proposta.

Com o provável adiamento da votação, aumentam as chances da votação ficar apenas para o ano que vem, uma vez que, diante da proximidade do recesso parlamentar, muitos deputados federais antecipam o retorno aos seus redutos eleitorais.

As chamadas férias parlamentares terão início no dia 23, em um sábado, mas a partir da quinta-feira anterior o Congresso já costuma ficar esvaziado.

A possibilidade da votação ficar para a semana do recesso foi admitida pelo vice-líder do governo, Beto Mansur (PRB-SP). "Nós temos ainda quinze dias corridos para votar a reforma previdenciária, de 07 a 21 de dezembro. No período, vamos trabalhar para buscar votos", disse.

Nesta quinta-feira (7), o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que se deve trabalhar com "todas as datas possíveis".

"Nós vamos trabalhar para votar neste ano. Nós temos que construir deputado a deputado, deputada a deputada, as condições para se votar a reforma da Previdência", disse, não estabelecendo uma data.

No jantar da quarta-feira (6), no Palácio do Alvorada, o presidente adotou discurso duro e disse que os deputados governistas que não votarem a proposta serão cobrados na disputa eleitoral por manterem privilégios para os servidores públicos.

Mesmo com o tom incisivo, os presidentes nacional do DEM, Agripino Maia, e do PP, Ciro Nogueira, colocaram em dúvida a possibilidade de se votar neste ano.

## **COFRES**

Apesar do cenário pessimista, o presidente intensificará a abertura dos cofres públicos, liberando emendas parlamentares e aumentando a destinação de recursos para governos estaduais.

Na quarta-feira (6), o Palácio do Planalto garantiu que agilizará o repasse de R\$ 1,9 bilhões aos Estados, por meio do FEX, um fundo de auxílio às exportações.

Em reunião com os governadores do Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, o ministro Eliseu Padilha (Casa Civil) afirmou que o governo já tem o dinheiro em caixa e só precisa da autorização do Senado para repassá-lo.

No mesmo encontro, Padilha pediu ajuda aos três governadores para a aprovação da reforma previdenciária. O PSDB tem resistido a fechar questão sobre o assunto.

Os governadores têm demandado o montante para quitar dívidas da folha de pagamento e conseguir pagar o décimo terceiro deste ano.

Nesta quinta-feira (7), o presidente se comprometeu com a bancada mineira a liberar R\$ 250 milhões aos Estados na área de saúde e R\$ 350 milhões para obras da BR-381.

"Ele também se comprometeu a ir a Minas Gerais para inaugurar um hospital", disse o vice-presidente da Câmara, Fábio Ramalho (PMDB-MG).

## **Reforma trabalhista deve gerar 6 milhões de empregos nos próximos 10 anos, diz Meirelles**

08/12/2017 – Fonte: Reuters

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta sexta-feira que a reforma trabalhista aprovada no governo do presidente Michel Temer resultará na criação de 6 milhões de empregos nos próximos dez anos.

Em evento em Manaus, o ministro também voltou a defender a necessidade de reforma da Previdência, cujo projeto tramita atualmente no Congresso.

"Minha meta é que todo brasileiro tenha certeza de que vai ter aposentadoria", assinalou.

## **GE vai demitir 12 mil na divisão de energia**

08/12/2017 – Fonte: GS Notícias /Valor Econômico

O novo executivo-chefe da General Electric (GE) deu seu segundo passo na reorganização radical da companhia com a eliminação de 12 mil empregos na deficitária divisão de equipamentos de energia, recuando numa iniciativa que era característica de seu antecessor Jeff Immelt.

As demissões, que respondem por cerca de 4% da força de trabalho total de 295 mil pessoas da GE (no fim do ano passado), ocorrerão principalmente fora dos Estados Unidos e serão particularmente duras na Europa, onde Immelt gastou US\$ 10 bilhões na malfadada aquisição da operação de energia da Alstom.

A divisão GE Power, que inclui os negócios de energia e rede da Alstom, fabrica turbinas e outros equipamentos para usinas geradoras movidas a gás e carvão que vêm sendo afetados pela ascensão das energias renováveis. As demissões decididas por John Flannery, que assumiu como executivo-chefe do grupo em agosto, acontecem um mês após ele ter reduzido os dividendos da companhia pela segunda vez desde

1938, e decidido se desfazer de duas das divisões mais antigas, incluindo as partes remanescentes da operação de iluminação criada por Thomas Edison. As demissões na GE Power devem ajudar a reduzir os custos da divisão em US\$ 1 bilhão, como parte de uma redução planejada de US\$ 3,5 bilhões em todo o grupo durante o atual ano fiscal. Metade das demissões ocorrerá na Europa, com cerca de 1,1 mil no Reino Unido e 1,4 mil na Suíça.

Russell Stokes, executivo da GE Power, disse que as demissões são dolorosas mas necessárias, para que a companhia possa responder a mudanças no mercado que estão reduzindo os volumes de produtos e serviços vendidos.

No mês passado, a concorrente alemã Siemens anunciou milhares de demissões em sua divisão de energia. Cerca de 110 grandes turbinas a gás para geração de energia deverão ser vendidas este ano, segundo a Siemens, pouco mais que um quarto da capacidade global de produção de cerca de 400 unidades por ano. Lisa Davis, que comanda os negócios de energia e gás da Siemens, disse que a indústria da geração de eletricidade enfrente uma ruptura sem precedentes no alcance e velocidade.

Os problemas da GE foram exacerbados pela aquisição de operações da Alstom, que se concentram na geração de energia com a queima de carvão. A GE também foi otimista demais em relação ao mercado de energia gerada a gás neste ano, superestimando a demanda pelos pacotes de serviços para a melhoria de desempenho, e pelas turbinas menores usadas somente durante os picos de demanda por eletricidade. Stokes disse que a divisão continuará sendo um projeto em andamento em 2018.

Ele acrescentou: "Acreditamos que o mercado continuará difícil, mas esse plano nos posicionará para 2019 e além." Os lucros da divisão de energia caíram 51% no terceiro trimestre em relação a 2016, para US\$ 611 milhões. Robert McCarthy, analista da Stifel, disse que a redução do número de funcionários deveria ter sido feita há muito tempo.

"Diante dos desafios do mercado global de energia, o anúncio de hoje [ontem] representa óbvio passo à frente para melhorar as margens e fluxo de caixa desse negócio que enfrenta dificuldades." A nomeação de Stokes para a GE Power foi uma das primeiras mudanças após Flannery ter sido anunciado como executivo-chefe em junho. Steve Bolze, que comandava a divisão e era visto como um possível sucessor de Immelt, saiu da companhia e entrou para o grupo de private equity Blackstone.

O problema é que a divisão de energia ofuscou os bons desempenhos das operações de turbinas para aviões e equipamentos médicos da GE, ajudando a derrubar o preço da ação da companhia em 44% desde o fim do ano passado.

### **Em recuperação judicial, grupo usineiro demite 800 funcionários no interior de SP**

08/12/2017 – Fonte: Tribuna PR

As demissões nas usinas do grupo sucroalcooleiro Renuka do Brasil, que está em processo de recuperação judicial, já somam 800 empregados, segundo os Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Fabricação de Álcool (Sindalco), com sede em Araçatuba.

Até a quarta-feira, 6, tinham sido dispensados cerca de 400 trabalhadores da Usina Madhu, em Promissão, e outros 400 na Usina Revati, em Brejo Alegre, ambas na região noroeste do Estado. As demissões coincidem com o período de entressafra da cana-de-açúcar, mas, conforme o Sindalco, os funcionários foram informados de que a usina Revati não vai operar na próxima safra.

Os demitidos em Brejo Alegre ainda aguardam a homologação das dispensas e o pagamento das verbas rescisórias. De acordo com o sindicato, a empresa propôs parcelar os pagamentos em até oito meses.

A unidade, com capacidade para moer quatro milhões de toneladas por safra, está em operação desde 2008. Na usina Madhu, que funciona desde 1981 e tem capacidade para outras seis milhões de toneladas, as dispensas começaram há dois meses e geraram impacto na economia da cidade de Promissão.

Segundo a Associação Comercial, houve queda de 20% nas vendas. "O comércio da cidade gira é influenciado pelos trabalhadores da usina e já vinha sendo afetado pelo corte de horas extras que antecedeu as demissões", disse o presidente Wilson Coutinho.

As usinas foram adquiridas pela empresa indiana Shree Renuka Sugar em 2010. Afetada pela crise do setor, decorrente do baixo preço do açúcar e do controle nos preços do etanol, em 2015 a Renuka do Brasil entrou em processo de recuperação judicial.

No ano seguinte, os credores aprovaram um plano para o leilão da Madhu, mas não houve compradores. Este ano, foi proposto o leilão da Revati, sem pendências para o comprador, mas a venda foi suspensa a pedido do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), titular de garantias hipotecárias em relação à empresa.

Áreas arrendadas para o plantio de cana-de-açúcar na região de Brejo Alegre já foram devolvidas aos donos. A suspensão do leilão da Revati, obtida através de liminar, aguarda julgamento no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP). A reportagem entrou em contato com a Reduka e, conforme orientação da assessoria, enviou os questionamentos por e-mail. A empresa não se manifestou no prazo acertado.

### **Outro caso**

No dia 13 de novembro, um dia após a entrada em vigor da reforma trabalhista, o grupo Raízen demitiu 250 trabalhadores e suspendeu temporariamente as operações da Usina Tamoio, em Araraquara.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) acionou a justiça alegando falta de negociação prévia com o sindicato – o que a nova lei já não exige. A Vara do Trabalho local considerou que esse item da reforma trabalhista fere princípios constitucionais e determinou a readmissão dos empregados.

A empresa recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), que manteve as demissões. Em audiência de conciliação realizada nesta quarta-feira, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em Campinas, a empresa não aceitou a proposta de reintegração dos dispensados. Uma contraproposta será apresentada em nova reunião, ainda sem data marcada.

### **Maia admite deixar Previdência para última semana antes do recesso**

08/12/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

Sem votos para aprovar a reforma da Previdência na próxima semana, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), admitiu que a meta agora é tentar realizar a votação na semana do dia 18 de dezembro, a última antes do recesso parlamentar. Ele reuniu-se com o presidente Michel Temer e parlamentares nesta quinta-feira (7) para discutir votos e datas.

Questionado pela **Folha** se a perspectiva era incluir a votação na pauta do próximo dia 19, como um dos participantes da reunião relatou, Maia respondeu: "Trabalhando para isso na semana do dia 18".

Mais cedo, auxiliares de Temer já reconheciam nos bastidores que a votação da reforma previdenciária não deveria mais ficar para a próxima semana, como era esperado pelo Palácio do Planalto.

A contagem mais recente apresentada ao presidente na reunião desta tarde é de 270 votos a favor da reforma.

O texto, no entanto, precisa de 308 votos em dois turnos para ser aprovado na Câmara, pois é uma PEC (proposta de emenda à Constituição).

Com o adiamento da votação, o presidente aproveitará a próxima semana para tentar conquistar os cerca de 40 votos necessários por meio da liberação de verbas e remanejamento de cargos.

No Planalto, há quem defenda que, se não for possível votar os dois turnos neste ano, que se deixe para o ano que vem, evitando a possibilidade de uma desmobilização da base aliada entre uma votação e outra.

### **BUSCA POR VOTOS**

A equipe de Temer fará um pente-fino para destravar emendas parlamentares que foram concedidas ao longo do ano, mas que não foram executadas.

Nos últimos dias, deputados governistas têm reclamado que os montantes previstos em emendas parlamentares autorizadas para barrar as duas denúncias contra o presidente não foram ainda liberados.

Nas palavras de um líder da base aliada, não adianta o Palácio do Planalto destinar novos recursos se os anteriores não foram ainda repassados.

Temer também a aliados que agilizará o repasse de R\$ 1,9 bilhões aos Estados, por meio do FEX, um fundo de auxílio às exportações.

Nesta quinta, se comprometeu com a bancada mineira a liberar R\$ 250 milhões ao Estado na área de saúde e R\$ 350 milhões para obras da BR-381.

Além disso, a equipe política está fazendo um levantamento de cargos de segundo e terceiro escalões para atender aos parlamentares indecisos.

Como a **Folha** mostrou mais cedo, o Palácio do Planalto estuda devolver cargos aos deputados que foram punidos por votar contra o governo nos últimos meses.

**Para presidente da bolsa, reforma da Previdência tem 50% de chance de passar**

08/12/2017 – Fonte: Tribuna PR

Ainda há chances de que a reforma da Previdência seja aprovada no Congresso neste ano e sua aprovação não está totalmente precificada no mercado, disse nesta quinta-feira, 7, o presidente da B3, Gilson Finkelsztain, em encontro com jornalistas. “O consenso é de que não está precificado, deve estar cerca de 50%”, destaca o executivo.

Finkelsztain frisou a importância da realização das reformas no Brasil para que o déficit fiscal seja controlado, já que a trajetória vista hoje é insustentável. Segundo o executivo, o próximo governo terá que enfrentar essa questão para que a retomada do crescimento econômico do País.

O executivo citou ainda que o ano de 2017 foi de grande desafio, mas que a equipe econômica fez um bom trabalho e destacou o Banco Central, que promoveu a queda da inflação e levou a taxa básica de juros, a Selic, ao menor nível da história brasileira.

## **Estrangeiros**

O presidente da B3 destaca que o interesse dos investidores estrangeiros segue alto no Brasil, diante de um cenário em que a percepção é de crescimento do País, após três anos de recessão e queda de juros.

Ele lembra que na próxima semana serão precificadas três ofertas iniciais de ações (IPOs, na sigla em inglês) – BR Distribuidora, Burger King Brasil e Neoenergia – e um follow on, da Sanepar. “As ofertas precificadas na mesma semana podem competir pela agenda de analistas, mas o interesse segue alto no País”, disse.

## **Bitcoin**

Segundo Finkelsztain, a moeda digital está no radar da B3. Em relação ao bitcoin, criptomoeda que acaba de atingir nova cotação recorde a US\$ 15 mil, o executivo disse ter mais dúvidas do que certezas.

No entanto, a bolsa está olhando esse mercado, visto que já existe demanda, afirma. O executivo disse que não sabe se será desenvolvido, por exemplo, o mercado futuro de bitcoin, mas que ele está claramente se tornando um ativo. Alguns intermediários, afirmou, estão chegando à B3 com essa demanda.

## **Supremo mantém decisão que corrige débito trabalhista pelo IPCA-E**

08/12/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

Por maioria, a Segunda Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) julgou improcedente na terça-feira (5) uma reclamação da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) que era contra uma decisão do TST (Tribunal Superior do Trabalho) de determinar a adoção do IPCA-E para a atualização de débitos trabalhistas no lugar da TR.

O IPCA-E (Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial), calculado pelo IBGE, costuma ser maior que a TR (Taxa Referencial) e, portanto, mais favorável ao trabalhador. Até setembro, a TR acumulava 0,59%, e o IPCA-E, 2,56%.

Na prática, a decisão foi vista como um aval para o TST continuar corrigindo dívidas trabalhistas pelo IPCA-E –embora o Supremo não tenha decidido sobre o mérito dessa questão–, o que deve influenciar juízes do Trabalho a aplicar esse índice.

Para especialistas, a decisão da Segunda Turma também desconsiderou a recente reforma trabalhista, que estabeleceu a TR como índice de atualização de débitos trabalhistas, conforme noticiou o jornal "Valor Econômico".

O julgamento da reclamação da Fenaban na Segunda Turma do STF começou em setembro, mas havia sido interrompido por um pedido de vista.

A Fenaban sustentou na reclamação que, em 2015, ao declarar a inconstitucionalidade da TR como índice de correção da Justiça do Trabalho, o TST usurpou a competência do Supremo, ao qual cabe o controle de constitucionalidade.

A entidade argumentou também que o TST aplicou indevidamente aos débitos trabalhistas o entendimento do STF em duas ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs) que tratavam de correção monetária de precatórios.

No início do julgamento em setembro, o relator, ministro Dias Toffoli, votou pela procedência da reclamação da Fenaban. Ricardo Lewandowski divergiu, votando pela improcedência, e foi acompanhado por Celso de Mello. Gilmar Mendes pediu vista.

Na terça-feira, Mendes acompanhou o relator. Já Edson Fachin seguiu a divergência aberta por Lewandowski, que prevaleceu por 3 a 2.

### **IPCA de janeiro a novembro (+2,50%) tem a menor variação desde 1998 (+1,32%)**

08/12/2017 – Fonte: Isto É Dinheiro

A alta de 2,50% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro a novembro representa a menor variação desde 1998, informou nesta sexta-feira, 8, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em igual período daquele ano, o avanço fora de 1,32%.

Já a taxa acumulada pelo IPCA em 12 meses até novembro, de 2,80%, acelerou em relação aos 2,70% registrados nos 12 meses até outubro.

O grupo Alimentação e Bebidas recuou 0,38% no IPCA de novembro, a sétima queda mensal seguida, segundo o IBGE. De janeiro a novembro, a queda de 2,40% é a maior desde a implantação do Plano Real. Em 12 meses, o grupo recua 2,32%.

O movimento foi puxado pela "alimentação no domicílio", com recuo de 0,72%. "Essa queda veio espalhada em todos os componentes", afirmou Fernando Gonçalves, gerente de Índices de Preços ao Consumidor do IBGE. "Grande parte disso foi a safra, a safra recorde que a gente teve este ano", completou o pesquisador.

"Itens de peso no consumo familiar registraram queda: farinha de mandioca (de 0,27% para -4,78%), tomate (de 4,88% para -4,64%), frutas (de 0,35% para -2,09%), pão francês (de 0,35% para -0,55%) e carnes (de 0,22% para -0,11%).

"Outros (produtos), como o feijão-carioca (de -3,29% para -8,40%), os ovos (de -1,41% para -3,28%) e as carnes industrializadas (de -0,22% para -0,99%) intensificaram a baixa", diz nota divulgada nesta sexta pelo IBGE.

O grupo Alimentação e Bebidas registrou deflação apesar da alta de 0,21% na "alimentação fora de casa". Segundo Gonçalves, os outros custos dos restaurantes, como mão de obra, luz e gás, pesaram.

### **Inflação oficial acumulada no ano é a menor para novembro desde 1998**

08/12/2017 – Fonte: G1

A inflação de produtos e serviços desacelerou no Brasil e acumula, no ano, avanço de 2,5% - o mais baixo para o mês de novembro desde 1998, segundo informou nesta sexta-feira (8) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado representa menos da metade da taxa registrada no mesmo período de 2016.

Os preços de alimentos e bebidas, que têm o maior peso no cálculo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulam queda de 2,4%, a mais intensa desde a implementação do Plano Real em 1994, de acordo com o IBGE. Alguns alimentos como feijão, arroz, farinha e açúcar custam até 40% menos.

"Safra recorde fez com que alimentos ficassem mais baratos. Foi o principal fator", disse Fernando Gonçalves, gerente de índices de preços ao consumidor do IBGE.

Apesar da queda nos preços dos alimentos, ficou mais caro comer fora de casa. A alimentação fora de casa aumentou 3,07% no ano até novembro. Já o preço dos alimentos consumidos em domicílio caiu 5,25% no mesmo período.

Série histórica do IPCA acumulado no ano

Se por um lado o preço dos alimentos caiu, o do gás de cozinha subiu 14,75%. O impacto no índice geral de preços não foi maior porque seu peso no cálculo não é tão grande quanto o dos itens de alimentação.

### **Variação do índice acumulada em outros grupos de despesa:**

- Artigos de residência: -1,51%
- Habitação: 6,68%
- Vestuário: 2,02%
- Transportes: 2,84%
- Saúde e cuidados pessoais: 6,09%
- Despesas pessoais: 3,96%
- Educação: 6,94%
- Comunicação: 1,87%

### **De outubro para novembro**

A alta de preços também perdeu força de outubro para novembro. O IPCA ficou em 0,28% no penúltimo mês do ano, depois de avançar 0,42% em outubro.

Nessa base de comparação, caíram os preços de alimentação e bebidas (-0,38%) e artigos de residência (-0,45%).

"A desaceleração se deve basicamente aos alimentos. O ano de 2017 teve uma safra muito boa, histórica. Embora em novembro [o preço das] hortaliças comecem normalmente a subir, alimentos como ovos e feijões, que já vinham em queda, tiveram uma queda ainda mais acentuada. E algumas frutas, como bananas, também tiveram deflação. Houve oferta maior de alimentos", disse Gonçalves.

O recuo do IPCA no mês não foi maior porque os preços relativos a habitação subiu 1,27%, sob influência, principalmente, da energia elétrica mais cara (4,21%, em média). Só em Goiânia, a energia elétrica subiu 14,40%. Também subiram os preços de gás de botijão (1,57%) e taxa de água e esgoto (1,32%).

Com o aumento dos preços da gasolina (2,92%) e do etanol (4,14%), o grupo de despesas com transportes avançou de 0,49% para 0,52%. Por outro lado, as passagens aéreas ficaram 10,03% mais baratas em novembro.

### **Variação mensal por grupos de despesa:**

- Alimentação e bebidas: de -0,05% para -0,38%
- Habitação: de 1,33% para 1,27%
- Artigos de residência: de -0,39% para -0,45%
- Vestuário: de 0,71% para 0,10%
- Transportes: de 0,49% para 0,52%
- Saúde e cuidados pessoais: de 0,52% para 0,34%
- Despesas pessoais: de 0,32% para 0,42%
- Educação: de 0,06% para 0,03%
- Comunicação: de 0,40% para 0,15%
- Segundo Gonçalves, a recessão ainda influencia os preços. "As famílias ainda estão com o comportamento tímido. Apesar da retomada de alguns empregos e do Fundo de Garantia, elas ainda estão segurando o consumo e isso impacta nos preços."

**INPC de novembro fica em 0,18%, ante 0,37% em outubro, aponta IBGE**

08/12/2017 – Fonte: DGABC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve um avanço de 0,18% em novembro, após alta de 0,37% registrada em outubro, segundo dados divulgados na



manhã desta sexta-feira, dia 8, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado agora divulgado, o índice acumulou uma elevação de 1,80% no ano, a menor variação desde a criação do Plano Real.

A taxa acumulada em 12 meses foi de 1,95%, segundo o IBGE. O INPC mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários mínimos e chefiadas por assalariados.

### **IPOs na semana que vem podem disputar investidores, diz B3**

08/12/2017 – Fonte: DCI

SÃO PAULO - A precificação de três grandes ofertas iniciais de ações (IPOs, na sigla em inglês) na semana que vem no Brasil pode fazer as empresas competirem pelos mesmos investidores, disse nesta quinta-feira o presidente-executivo da B3, Gilson Finkelsztain.

"A gente vê que há grande interesse de investidores por IPOs do Brasil", disse o executivo em encontro com jornalistas. "Mas a precificação das três na semana que vem pode fazê-las disputarem a agenda dos mesmos investidores", afirmou.

Na semana que vem estão previstas a precificação dos IPOs da BR Distribuidora, unidade da Petrobras, da Neoenergia e da BK, dona do Burger King no Brasil. Três operações do tipo não são concluídas numa mesma semana desde 2011.

Além dessas, a Algar Telecom também deve precificar seu IPO na semana que vem.

A Blau Farmacêutica e a SBF, dona da rede de lojas de artigos esportivos Centauro também devem precificar suas ofertas iniciais de ações, mas algumas semanas depois.

Na véspera, o Banrisul anunciou que seu controlador, o governo gaúcho, decidiu adiar uma oferta sequencial de ações da companhia, citando as atuais condições do mercado.

Segundo Finkelsztain, há uma lista robusta de IPOs prevista para o início de 2018, mas o sucesso dessas operações dependerá de uma conjunção de fatores, incluindo eventual volatilidade do mercado com a proximidade das eleições do ano que vem.

A receita líquida da B3 com o segmento Bovespa cresceu 17,7 por cento em 2017 até setembro, ante mesma etapa do ano passado, refletindo entre outros fatores o fato de o mercado brasileiro ter movimentado até agora mais de 14 bilhões de reais em ofertas públicas de ações, já o melhor resultado desde 2013.

### **Consumo de energia elétrica no Brasil sobe 1% em novembro, diz CCEE**

08/12/2017 – Fonte: Reuters

O consumo de energia elétrica no Brasil registrou alta de 1 por cento entre os dias 1º e 30 de novembro quando na comparação com o mesmo período do ano passado, disse a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) nesta quinta-feira.

No mercado regulado, em que os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, houve queda de 2,7 por cento no consumo, como reflexo da migração de consumidores para o mercado livre, de eletricidade, em que as empresas compram energia diretamente dos fornecedores, como geradores e comercializadoras.

Já no mercado livre, o consumo aumentou 11,1 por cento, também impactado pela migração de clientes antes atendidos no mercado regulado, segundo a CCEE. Caso fosse desconsiderada essa migração, haveria alta de 2 por cento.

### **Petrobras anuncia altas de 1,30% no preço da gasolina e de 3,60% no diesel**

08/12/2017 – Fonte: Tribuna PR

A Petrobras anunciou um novo reajuste para os combustíveis, com aumento de 1,30% no preço da gasolina nas refinarias e alta de 3,60% no do diesel. Os novos valores valem a partir do sábado, dia 9.

A nova política de revisão de preços foi divulgada pela petroleira no dia 30 de junho. Com o novo modelo, a Petrobras espera acompanhar as condições do mercado e enfrentar a concorrência de importadores.

Em vez de esperar um mês para ajustar seus preços, a Petrobras agora avalia todas as condições do mercado para se adaptar, o que pode acontecer diariamente.

Além da concorrência, na decisão de revisão de preços, pesam as informações sobre o câmbio e as cotações internacionais.

### **Recém-lançado, Fiat Argo tem quase todas as unidades envolvidas em recall**

08/12/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Fiat convocou nesta quinta-feira (7) recall do hatch compacto Fiat Argo por risco de o airbag esmagar o chicote elétrico da direção.

O chamado envolve 21.778 unidades de todas as versões e motorizações, ano-modelo 2017/2018, com código alfanumérico (não sequencial) de chassis entre 9BD358A42JYH10115 a 9BD358A9WJYH10215. No comunicado a Fiat não informou o período de fabricação dos carros.

O número representa 97,5% do total de veículos emplacados desde a chegada do modelo às ruas, em maio deste ano, até o fim de novembro, segundo a Fenabrave (associação de concessionários).

De acordo com a fabricante, foi identificada a possibilidade de rompimento do chicote elétrico da direção, devido a um possível esmagamento provocado pela cobertura do airbag. Tal falha pode "provocar a sua desativação e, em casos extremos, o acionamento involuntário do airbag do motorista", com consequentes riscos de acidentes e danos físicos e/ou materiais a condutor, passageiros e terceiros.

No recall, a empresa fará "verificação e reparo do chicote elétrico do volante de direção e, se necessária, substituição do volante de direção completo."

O agendamento do serviço de reparo nas concessionárias será iniciado na segunda-feira (11). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 0800 707 1000 ou pelo site [www.fiat.com.br](http://www.fiat.com.br).

### **Pré-venda da nova VW Amarok V6, a mais potente das picapes, esgota em apenas 1 dia**

08/12/2017 – Fonte: Gazeta do Povo

A **Volkswagen** abriu na terça-feira passada (5) a pré-venda da nova versão da **Amarok**, equipada com motor 3.0 V6 turbodiesel. E a procura no site oficial do modelo foi tão intensa que as reservas esgotaram em apenas 1 dia. O estoque inicial

disponibilizava 450 unidades, e, até o momento, a marca não anunciou se fará a oferta de um novo lote.

A **Amarok V6** estava sendo comercializada por R\$ 187.710, com sinal de R\$ 10 mil (que poderia ser parcelado em dez vezes). A configuração era a topo de linha Highline, porém numa edição especial de lançamento com rodas de liga leve aro 19 e carroceria na cor branca.

As entregas acontecem em fevereiro, data prevista para a chegada dos modelos às lojas.

Por fora, a novidade é identificada apenas pelo emblema 'V6' na grade dianteira e na tampa na caçamba. Já o motor 3.0 V6 turbodiesel a Amarok na picape média mais potente do mercado, com 225 cv (entregue a 3 mil rpm) e 56,1 kgfm (disponível a 1.500 rpm) - as duas mais fortes até então eram a **Chevrolet S10** 2.8 turbodiesel (200 cv e 51,0 kgfm) e **Ford Ranger** 3.2 turbodiesel (200 cv e 47,9 kgfm).

São 25% de ganho em potência (45 cv a mais) e de 31% no torque (13,3 kgfm) em relação ao restante da linha, que utiliza o motor 2.0 biturbo, de 180 cv e 42,9 kgfm.

O V6 é associado ao câmbio automático de 8 marchas, com tração integral 4Motion. A aceleração de 0 a 100 km/h acontece em 8 segundos, segundo dados da **Volks**.

Entre os itens de série, estão os faróis bixenônio com luzes de uso diurno em led, sistema de auxílio ao estacionamento com câmera de ré, sistema de freios pós-colisão, controles de estabilidade (ESC) e dentração (BAS), controle automático de descida (HDC), assistente para Partida em subida (HSA, hill assist) e bloqueio eletrônico do diferencial.

Por dentro, destaque para o sistema de infotainment 'Discover Media' com tela colorida sensível ao toque de 6,33 polegadas, GPS, leitor de CD, SD-Card, AUX e USB. A versão vem ainda com bancos em couro e ajustes elétricos nos dianteiros, volante com 'borboletas' para mudanças de marcha.

## MAN projeta crescimento de 20% da produção em 2018

08/12/2017 – Fonte: DCI

São Paulo - A MAN Latin America, fabricante dos veículos pesados Volkswagen, está conseguindo avançar na produção de forma significativa. Para 2018, a montadora espera elevar em 20% os volumes de Resende (RJ) e, se possível, retornar à liderança do mercado.

"No ano que vem, vamos apostar no aumento das exportações e só vamos buscar a liderança se for rentável", declarou o presidente da montadora, Roberto Cortes.

O executivo conta que, em 2017, os embarques da companhia somaram aproximadamente 20% da produção no País, totalizando 9 mil veículos. "Mas nós queremos atingir o patamar de 35%." O processo de internacionalização da MAN passa pela abertura de fábricas no exterior que devem usar kits (CKD) produzidos no Brasil. "Vamos aumentar a nossa produção na Nigéria e estudamos uma planta no Oriente Médio, possivelmente na Arábia Saudita", revela.

No País, a montadora prevê um mercado 10% a 20% maior em 2018. Neste ano, deve atingir cerca de 50 mil unidades. "O desempenho vai depender da velocidade de retomada da economia, da aprovação das reformas - principalmente a da previdência - e da estabilidade política", elenca Cortes.

O executivo relata que, atualmente, a MAN está poucas unidades à frente da sua "arqui-rival", a Mercedes-Benz. "Mas nós não vamos buscar a liderança a qualquer custo", garante Cortes.

### **Fluxo total de veículos cai 0,7% em novembro ante outubro, mostra ABCR**

08/12/2017 – Fonte: Tribuna PR

O Índice ABCR, que mede o fluxo de veículos nas estradas pedagiadas do Brasil, recuou 0,7% em novembro na comparação com outubro já descontados os efeitos sazonais. Na mesma base de comparação, a circulação dos veículos leves e as passagens dos pesados pelas praças de pedágio diminuíram 0,7% e 0,4%, respectivamente, na comparação com o mês anterior. Os dados são da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada.

"Dessa forma, o índice total e suas aberturas apresentaram perdas pelo segundo resultado consecutivo, o que indica pequena perda de velocidade no ritmo de reação dos indicadores nos últimos resultados", explica Alessandra Ribeiro, diretora da Tendências Consultoria. Contudo, continua Alessandra, tais resultados não colocam em risco a predominante trajetória de retomada dos indicadores no ano.

Na comparação com 2016, o índice total e suas aberturas seguem em sistemática elevação. Em novembro, o índice total registrou alta de 2,8%, o oitavo crescimento consecutivo nessa métrica, enquanto o fluxo de pesados cresceu 4,2% e o fluxo de leves, 2,4%, destaca Alessandra.

A dinâmica de melhora também pode ser observada nos ganhos acumulados pelos indicadores no ano. "Ao se considerar o resultado de janeiro a novembro, o fluxo total acumula alta de 1,8%, enquanto os índices de leves e pesados acumulam expansão, respectivamente, de 2,1% e 1,1%", conta Alessandra. Desse modo, de acordo com ela, após a divulgação de dezembro, todos os indicadores devem fechar o ano acumulando ganhos, evidenciando a trajetória de gradual melhora.

Na análise sobre aos próximos resultados, a economista ressalta que "o indicador de fluxo total deve ganhar maior tração, refletindo, no caso de leves, a melhora em curso da situação financeira das famílias e a perspectiva de expansão do consumo. Em relação aos pesados, a reação da atividade industrial, a qual deve ganhar maior velocidade em 2018, sustenta a expectativa positiva para o índice no próximo ano".

### **GM lançará veículo elétrico no Brasil em 2018**

08/12/2017 – Fonte: GS Notícias/ Isto É

A montadora norte-americana General Motors (GM) deverá trazer ao Brasil em 2018 os primeiros veículos 100% elétricos, na tentativa de testar o interesse do consumidor pelo produto.

Além disso, a outra novidade é que a fabricante iniciará a primeira operação comercial do serviço de aluguel de carros Maven, que já funciona em várias cidades dos Estados Unidos.

No Brasil, inicialmente, o serviço, que está disponível em todas as lojas da montadora, será restrito aos funcionários da empresa. De acordo com presidente da GM Mercosul, Carlos Zarlenga, a iniciativa tem o objetivo de entender a velocidade da adoção das novidades que a empresa está desenvolvendo globalmente.

O plano atual da empresa norte-americana é ter 20 modelos elétricos até 2023. Recentemente, a GM anunciou investimentos de R\$4,5 bilhões no Brasil até 2020,

divididos entre as unidades de São Caetano do Sul (SP), Joinville (SC) e Gravataí (RS).

De janeiro a novembro de 2017, a montadora manteve a liderança isolada do mercado de automóveis e comerciais leve, com 18,13% dos emplacamentos, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). (ANSA)

### **BMW terá postos para elétricos na Via Dutra**

08/12/2017 – Fonte: Automotive Business



BMW vende no Brasil o modelo elétrico i3 desde 2014

O Grupo **BMW** e a **EDP** Brasil vão construir o primeiro corredor com postos de carregamento para carros elétricos que interligará as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. A iniciativa prevê a instalação de seis estações de recarga até o fim do primeiro trimestre de 2018. Os pontos serão instalados na Rodovia Presidente Dutra.

A BMW vende no Brasil desde setembro de 2014 tanto o modelo elétrico i3 como o esportivo híbrido i8 e foi a primeira a instalar infraestrutura para carregamento. Ao lado de parceiros estratégicos já criou cerca de 70 pontos de recarga em todo o Brasil.

“A eletrificação é uma tendência e a EDP quer estar na linha de frente dessa transformação. Queremos ligar duas das principais cidades brasileiras com a infraestrutura adequada para promover o carro elétrico no mercado nacional”, afirma o presidente da EDP, Miguel Setas.

### **VW inicia exportações do novo Polo**

08/12/2017 – Fonte: Automotive Business



A Argentina, Chile e Paraguai serão os primeiros mercados da América do Sul a receber o novo **VW Polo** fabricado no Brasil com vendas a partir de janeiro. Após o lançamento do modelo no mercado brasileiro, a **Volkswagen** já iniciou as **exportações** do hatch, fabricado na unidade Anchieta, em São Bernardo do Campo (SP).

“O novo Polo reforçará ainda mais o nosso portfólio de exportações, que já é bastante amplo e faz grande sucesso em vários países da Região América do Sul. Ao lado do Gol, Up!, Saveiro e Voyage, o modelo irá nos ajudar a reforçar a nossa participação no mercado nessas regiões, atraindo novos consumidores”, diz o presidente e CEO da Volkswagen América do Sul e Brasil, Pablo Di Si.

Os mercados vizinhos terão à disposição quatro versões e três opções de motores com câmbio manual ou automático: Polo, Polo MSI, Polo Comfortline 200 TSI e Polo Highline 200 TSI.

O novo Polo também deverá elevar ainda mais as exportações da marca a partir do Brasil. De janeiro a novembro, a VW embarcou 145 mil unidades, volume que corresponde a um aumento de 53% sobre igual acumulado do ano passado. A Argentina é o mercado que mais recebe os modelos exportados pela Volkswagen do Brasil, com mais de 82 mil unidades em 2017. A montadora é líder histórica em exportação na indústria automotiva brasileira, com mais de 3,6 milhões de veículos desde 1970, quando iniciaram os embarques.

“As exportações da Volkswagen do Brasil têm como destino principalmente os países da região América do Sul, América Central e Caribe, onde temos intensificado nossas ações por meio da criação de uma estrutura regional dedicada a esses mercados. Como resultado desse trabalho, temos verificado um aumento considerável nas exportações e também da participação de mercado nesses países na região como um todo”, destaca o primeiro vice-presidente executivo para a Região SAM (América do Sul), Thomas Owsianski.

Exportações Volkswagen nos onze meses completos do ano:

Gol: 67.369

Saveiro: 22.435

Voyage: 21.919

Up!: 21.762

Total: 145.822 unidades.

### **Déficit na balança de autopeças atinge US\$ 4,5 bi**

08/12/2017 – Fonte: Automotive Business



A **balança** comercial de **autopeças** atingiu no acumulado até outubro um déficit de US\$ 4,5 bilhões. Este era o valor que o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) havia projetado para o ano inteiro de 2017.

O déficit resulta da importação de US\$ 10,7 bilhões em autopeças, ante US\$ 6,2 bilhões enviados ao exterior. De acordo com nova estimativa dos fabricantes do setor, até o fim do ano o déficit crescerá para US\$ 5,4 bilhões, superando em 2,7% o resultado atingido em 2016.

É preciso lembrar que o Brasil importou mais autopeças que o esperado por causa do aumento de 27% na produção automotiva, decorrente do crescimento em exportações (53,3%) e nas vendas ao mercado interno (9,8%).

A China já havia se tornado no acumulado até agosto o maior fornecedor de autopeças para o Brasil, superando os Estados Unidos, e ampliou essa vantagem de lá para cá. No acumulado até outubro o país asiático enviou US\$ 1,29 bilhão em componentes, ante US\$ 1,24 bilhão dos Estados Unidos. Também cresceram de maneira significativa este ano as compras da Coreia do Sul (US\$ 981,7 milhões no acumulado, alta de 9,2%) e do México (US\$ 964,9 milhões, acréscimo de 9%).

No caminho oposto, a Argentina permanece como principal destino e o Brasil enviou até outubro US\$ 1,9 bilhão em componentes, 24,2% a mais que nos mesmos dez meses do ano passado como consequência do crescimento do mercado vizinho.

Dos 20 principais destinos das autopeças brasileiras, apenas três compraram menos no acumulado do ano que nos mesmos meses de 2016.

## Volkswagen anuncia novo VP de finanças

08/12/2017 – Fonte: Automotive Business



A **Volkswagen** passa a contar com um novo vice-presidente de **finanças** para o Brasil e América do Sul: Olive Schmidt assume o cargo no lugar Osmair Garcia, que se aposentou após 32 anos de trabalho na montadora.

O novo VP será responsável pela gestão do investimento de R\$ 7 bilhões que a empresa aplicará no País até 2020 e que sustentará sua maior ofensiva de produtos em toda sua história no Brasil, com o lançamento de 20 novos modelos nos próximos três anos e dos quais 13 serão produzidos por aqui.

Formado em Administração de Indústrias em Wolfsburg, cidade-sede da VW na Alemanha, Schmidt iniciou sua carreira na empresa em 1982 como especialista em contabilidade, ocupando depois o cargo de supervisor de controller até 1995, quando assumiu a posição de chefe representante da companhia no CCM em Taiwan.

Retornou três anos depois, em 1998, como responsável comercial de unidades de negócio em Hannover, na Alemanha, para comerciais leves da marca.

Foi transferido para a Seat, na Espanha, em 2000, como responsável pelo controller e após quatro anos, retornou à Alemanha como diretor de finanças e controller na fábrica alemã da VW em Emden. Antes de aceitar vir ao Brasil, Schmidt era desde 2009 CFO na SAIC Volkswagen, joint venture que a empresa mantém na China com sede em Xangai.

## Implementos pesados têm 1ª alta do ano

08/12/2017 – Fonte: Automotive Business



As vendas de **implementos** rodoviários pesados, que inclui reboques e semirreboques – ou carretas – registraram seu primeiro índice positivo do ano, ao atingir vendas 4,4% maiores no período de janeiro a novembro contra iguais meses do ano passado, para 22,4 mil unidades, segundo balanço de mercado divulgado na quinta-feira, 7, pela Anfir, associação das fabricantes no Brasil.

“O segmento está completando sua recuperação e deverá seguir em rota ascendente daqui em diante”, afirma em nota o presidente da entidade, Alcides Braga.

Até outubro, o emplacamento de carretas havia fechado o acumulado do ano com leve queda de 0,5% sobre o volume do ano anterior, o que já era considerado pela entidade uma reversão dos resultados negativos.

Por outro lado, o segmento leve, de carroceria sobre chassis, ainda amarga queda no acumulado do ano, de 11,2%, para pouco mais de 31,3 mil unidades emplacadas até novembro. Segundo a entidade, o segmento só deverá reverter o quadro negativo após a virada do ano. “Caso haja reação da economia nas cidades, isto é, no comércio urbano e de varejo” ressalva o diretor executivo da Anfir, Mario Rinaldi.

Com o resultado do segmento leve, a soma do setor de implementos rodoviários ainda resulta em retração de 5,2% no período acumulado, ao encerrar com volume de 53,7 mil contra 56,7 mil de um ano antes.

## **Condomínio industrial se torna novo hub automotivo em SP**

08/12/2017 – Fonte: CIMM

Um condomínio industrial e logístico localizado entre as cidades de Atibaia e Jarinu (SP), a 70 km da capital paulista, está atraindo atenção de fabricantes de diversos setores, principalmente o de autopeças: com mais de 10 milhões de metros quadrados de terreno à disposição, em um raio de até doze quilômetros da rodovia Dom Pedro I, o local tem atraído empresas que resolveram mudar da espremida São Paulo e migrar para novos ares, em busca de modernização aliada à redução de custo e infraestrutura completa.

O Brazilian Business Park ou apenas BBP começou a ser instalado no local no ano 2000 e já abriga mais de 40 empresas, das quais 40% são fabricantes de autopeças. Destas, a maior parte, 80%, são provenientes do ABC Paulista, enquanto as demais são de cidades como Diadema, Guarulhos e Osasco, na Grande São Paulo.

Para o diretor de operações da BBP, Robson Alves, o complexo está se tornando o novo hub industrial e logístico do estado. “A empresa já nasceu com a filosofia de oferecer não só soluções imobiliárias, mas complementar com todos os serviços necessários para que as empresas se preocupem apenas com seu core business”, afirma.

Até o momento, foram investidos R\$ 800 milhões, incluindo a compra dos terrenos e a construção dos complexos. O executivo explica que o BBP fornece uma infraestrutura completa que abrange todos os serviços necessários para o funcionamento dos quatro condomínios que estão em operação.

Eles são realizados por empresas parceiras do negócio nas áreas de energia elétrica, telecomunicações, segurança eletrônica, gestão patrimonial, RH corporativo e alimentação, entre outros.

A BBP é a responsável pela gestão de todos os condomínios, onde estão localizados os galpões necessários para que as empresas se aloquem, além de também auxiliar as empresas em toda a gestão de locação, dando suporte às várias etapas do processo de mudança.

Entre as empresas de autopeças que já operam em Atibaia e Jarinu, estão fabricantes de para-choques, ar-condicionado para veículos, filtros automotivos, equipamentos eletrônicos incluindo os destinados a motores, sistemas de vidros elétricos, bombas de combustível, parafusos para carros, conectores e uma fornecedora da área de óleos lubrificantes e combustíveis.

Segundo Alves, o BBP é extremamente estratégico em termos logísticos, incluindo as atividades de importação e exportação: está localizando entre os trechos de maior movimento de mercadorias, considerando os maiores mercados consumidores do Brasil, que inclui São Paulo, Campinas, a região do Vale do Paraíba até a divisa do Rio de Janeiro, além da região do sul de Minas e Belo Horizonte. “Por aqui temos fácil acesso que nos conectam com as principais rodovias, como a Anhanguera,



Bandeirantes, Fernão Dias, Carvalho Pinto, Presidente Dutra e o Rodoanel. Além disso, estamos muito próximos dos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, além dos Portos de Santos e de São Sebastião”.

Ele acrescenta que o local também é estratégico para as fabricantes que precisavam modernizar suas fábricas, mas que não tinham mais espaço físico para isso. Do total de empresas que operam no local, 17 migraram totalmente, ou seja, a antiga foi fechada para que a nova pudesse iniciar suas atividades.

Alves garante que a mudança tornou as empresas mais competitivas. “O ABC Paulista foi o primeiro polo automotivo do Brasil: grande parte das empresas instaladas ali tem fábricas com mais de 40, 50 anos, que já não comportam mais espaço para modernizações: se tornaram obsoletas, não têm possibilidade de expansão. Além disso, ainda há outros problemas: os planos diretores dessas regiões mudaram, as fábricas não conseguem mais atender leis ambientais; há problemas com mão de obra cara e outras questões com sindicatos. Vai se tornando uma empresa menos competitiva e neste caso só há duas opções: ou se renova ou quebra”, pondera.

“As que decidem renovar, buscam benefícios, como logística e infraestrutura adequadas. Sem se preocupar com tantos custos operacionais, que são compartilhados dentro do condomínio, a empresa se volta totalmente para o seu negócio, com uma planta nova e eficiente, elevando sua capacidade competitiva, tendo condições inclusive de concorrer em novos contratos”, completa.

A BBP também auxilia as empresas com o processo de venda de ativos antigos, incluindo galpões e terrenos, a fim de gerar capital para que possa ser aplicado na mudança e na modernização de seu maquinário.

“Se lá atrás, o foco das fabricantes era em ativos imobiliários, porque era necessário na época ter um local próprio, hoje esse conceito já mudou. Inclusive algumas empresas do setor automotivo que vêm de fora, como as que têm sede na Europa e Estados Unidos, já trabalham com essa concepção de que o foco hoje é a operação: se algo der errado, ela se muda sem grandes problemas, porque atualmente se procura por mobilidade, não querem mais estar presas ao local”, afirma.

Para Alves, o setor automotivo é um dos mais dinâmicos da economia e está vivendo um novo momento no Brasil. Com a expectativa de PIB positivo para o ano que vem, aliada ao controle da inflação e baixa dos juros, o executivo acredita que o setor tem tudo para voltar a crescer de forma robusta.

“Porque ela já está preparada para isso, tem uma mão de obra forte e uma base instalada forte e com isso essa migração de empresas para este novo hub automotivo só vai se ampliar. Algumas montadoras também fizeram esse movimento de sair da rota do ABC Paulista e migrar para o interior, como Toyota, Honda e Mercedes-Benz. Com isso, as fornecedoras ficam mais próximas delas, ao mesmo tempo em que não estão tão longe das fábricas que ainda permanecem no ABC”.

Para o futuro, Alves revela que a BBP já prepara um plano de expansão visando os próximos 10 anos, com expectativa de superar os 2 milhões de metros quadrados de área construída – atualmente são pouco mais de 1,16 milhão de metros quadrados, além da compra de novos terrenos. Também será investido em novas estruturas de serviços e de tecnologias, como geração de energia solar. “Não tenho a menor dúvida de que este será um dos principais centros logísticos de São Paulo”, conclui.